

## Escrever: estratégias metodológicas para construção dos argumentos consistentes

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>12</sup> e Silmayra Pinto Lima<sup>1</sup>.

**RESUMO:** O projeto de extensão, *Escrever: a construção dos argumentos*, foi pensado sob técnicas criativas, que por meio de oito oficinas auxiliaram duas turmas (sala 302 - 30 discentes e sala 301 - 34 discentes) do ensino médio - Unidade Integrada Menino Jesus de Praga - a produzir textos e experimentá-los, durante o período de setembro de 2013 a agosto de 2014; oferecendo-lhes as condições para um desempenho eficaz mediante o vestibular. Para minimizar essas necessidades, o projeto objetivou, através de oito etapas (oficinas) com produções textuais do alunado em cada uma delas, a divulgação de ferramentas de argumentação para composição de textos criativos, lógicos, funcionais e argumentativos, que serão avaliados em itens como: domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; corresponder a proposta da redação para desenvolver o tema; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações para defesa de um ponto de vista; demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos; elaborar proposta de intervenção para o problema. Por conseguinte, investigou-se formas de produzir a partir de ideias como: grupos de discussão, laboratórios de redação, rodas de conversa, jogos de argumentação entre outros; de forma que estimulem o prazer de escrever no público que está na transição entre o Ensino Médio e Superior.

**Palavras-chave:** Escrever. Argumentos. Dissertação. Redação.

## Escribir: estrategias metodológicas para la construcción de los argumentos consistentes

**RESUMEN:** El proyecto de extensión, *Escribir: la construcción de los argumentos*, fue pensado con técnicas creativas, que por medio de ocho mini cursos auxiliaran dos clases (sala 302 - 30 discentes y sala 301 - 34 alumnos) de la enseñanza secundaria - Unidad Integrada Niño Jesús de Praga - a producir textos y experimentarlos, en el período de septiembre de 2013 a agosto de 2014; ofreciéndoles las condiciones para un desempeño eficaz mediante el vestibular. Para minimizar esas necesidades, el proyecto objetivó, a través de ocho etapas (talleres) con producciones textuales del alumnado en cada una de ellas, la divulgación de herramientas de argumentación para la composición de textos creativos, lógicos, funcionales y argumentativos, que serán evaluados en aspectos como: campo de la forma formal por escrito de la lengua portuguesa; corresponder a la propuesta de la redacción para desarrollar el tema; seleccionar, relacionar, organizar e interpretar información para la defensa desde un punto de vista; demostrar el conocimiento de los mecanismos lingüísticos; elaborar una propuesta de intervención para el problema. Por lo tanto, se investigaron formas de producir a partir de ideas como: grupos de discusión, laboratorios de redacción, ruedas de conversación, juegos de argumentación entre otros; de forma que estimulen el placer de escribir en el público que está en la transición entre la Enseñanza Secundaria y Superior.

**Palabras clave:** Escribir; Argumentos; Disertación; Redacción.

Recebido: 26/05/2018

Aceito: 25/09/2018

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

<sup>2</sup> Autora correspondente: maryriosmary@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Meus queridos, é preciso suportar a dor de escrever e a responsabilidade de quem se diz escritor, não há facilidade nenhuma, pelo contrário, existe dúvida e enganação, loucura e pesar, morte e sangue. Meus amados, não venham com essa de clichês, de produção movida a assuntos empurrados pela mídia, “modinha”; rótulos. Não me diga que é um ato de amor, quando há um contrato milionário por trás de sua escrita, resumindo o escrever em se tornar aceito socialmente, economicamente, na mente que mente ao afirmar que faz da escritura uma arma de libertação dos pensamentos. Meus escritores, repensem o que é produzir de fato! Pronto, falei!

Fernandes Lima<sup>3</sup>

O presente artigo, parte do pressuposto de que escrever é visto como uma atividade maçante e complexa, contudo, se as regras para uma boa escrita forem recuperadas de forma lúdica, a probabilidade de um resultado positivo, torna-se cada vez maior. Dessa forma, o projeto de extensão, *Escrever: a construção dos argumentos*, foi pensado para auxiliar os discentes do terceiro ano do ensino médio, da escola estadual: Unidade Integrada Menino Jesus de Praga, a apreender conteúdos, fazer a produção de textos, experimentá-los e auto avaliá-los.

Todo sujeito é dotado de alguma habilidade linguística e deve ser capaz de expor suas ideias, de modo a exercer sua cidadania e direito de expressão na sociedade. Para tanto, o docente que tem como função ensinar a Língua materna, precisa executar estratégias instrutivas em sala de aula, para auxiliar seu alunado. De acordo com Travaglia (apud GOUVÊA; GOMES, 2010, p. 140): “[...] o objetivo do ensino é desenvolver a competência comunicativa [...] comunicação se efetiva apenas quando um interlocutor atribui [...] efeito de sentido ao que o outro disse, a uma sequência linguística proferida, que pela atribuição de sentido se torna texto [...]”. Sendo assim, a textualidade só adquire os parâmetros legais em todos os aspectos, quando o comunicador é capaz de explicitar seus pensamentos de forma coerente e coesa.

A escrita não é presa somente ao agora, a mesma possui uma realidade dialógica e relacional; incorporando tempos e momentos diversos para compreender a contemporaneidade. Neste sentido, a escrita confere ao aluno a expressão “livre”, em que “[...] as linguagens e os códigos são dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com as implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico que isso representa.” (BRASIL, 2000, p. 20). Isso prenuncia a importante noção de espaços diversos e interpretativo que o escritor deve ter em suas argumentações, conduzindo a uma defesa da opinião, que deverá ser consistente para que não seja facilmente desconstruída. Por isso, “Argumentar significa apresentar um conjunto de razões ou provas que fundamentem uma conclusão. [...] não é meramente a afirmação de certos pontos de vista e não é [...] uma disputa.” (WESTON, 2009, p.1).

Para entender a atividade de produção textual, é necessário que o professor consiga transferir conhecimentos básicos, a priori acerca dessa prática, por isso mais do que meramente dizer, é preciso ajudar na construção dos textos de forma aprimorar os conhecimentos já existentes. Scarpato (2004, p.18) conjectura a respeito do ensino-aprendizagem da seguinte forma: “Quando o professor preocupa-se em como ensinar um aluno, *está implícito o processo de ensino-aprendizagem* [...] parto do pressuposto de que quero que esse alguém aprenda [...] penso e elaboro o modo como esse aprendizado será transmitido.”. Atrelado ao processo de ensinar e aprender, faz-se necessário uma avaliação desse ensino-aprendizagem, para averiguá-lo e tomar

---

<sup>3</sup>Pseudônimo da graduada em Letras/Espanhol, Especialista em Educação Especial/Inclusiva (IESF), Bacharelada em Psicologia (Faculdade Pitágoras) e ex bolsista de extensão PIBEX, Silmayra Pinto Lima. Trecho de uma crônica de seu ainda não publicado livro, *As primeiras crônicas*, que teve início de elaboração em 2013.

medidas corretivas que estimulem a autorreflexão no discente. “Supõe-se assim, que as análises das práticas linguísticas e discursivas funcionam como instrumento, para o estudo do processo de ensino e aprendizagem.” (KLEIMAN, 1991).

Dessa forma, para que o aluno aprenda, é indispensável que o professor estimule a produção textual em sala de aula. Os desafios encontrados, estabelecem-se mais no poder que se adquire em saber dissertar, do que no aprender como fazê-lo, tendo em vista o que afirma Eglê Francchi (1987, p. 12), “[...] a realidade social é transformável; que feita pelos homens, pelos homens pode ser mudada”, e a palavra bem usada é uma grande arma para tal.

O objetivo principal do projeto consistiu em: divulgar ferramentas da lógica e da argumentação, através de leituras, de exemplos e explicações formuladas no decorrer do projeto. Desta forma, faz-se necessário a formulação de alvos como: a composição de textos criativos, lógicos e funcionais; produção de textos argumentativos; avaliação das redações de forma consistente; investigação de formas de escrita do texto; composição de textos a partir de ideias criativas e lúdicas.

## 2. METODOLOGIA

Este projeto de extensão, *Escrever: a construção dos argumentos*, foi desenvolvido no período de setembro de 2013 a agosto de 2014 (já com temática e título definidos) e aplicado em fevereiro a agosto de 2014, na escola estadual Unidade Integrada Menino Jesus de Praga, localizada na Rua 203, Cidade Operária, São Luís/MA - para alunos do ensino médio, do terceiro ano - sala 302 (30 discentes) e sala 301 (34 discentes), com total de 64 alunos. A escola-campo foi escolhida por ser pública, em uma localidade onde grande parte dos residentes são de classe média baixa, está em uma localização da Cidade Operária onde há incidência de jovens envolvidos com drogas e roubos, ter como público somente o ensino em nível médio e está perto da UEMA - Universidade Estadual do Maranhão. A escolha foi feita também, porque antes do início do Projeto, entrou-se em contato com várias escolas estaduais e municipais e mediante conversas com a gestão e professores da disciplina de Língua Portuguesa, percebeu-se que o docente ensinava mais Literatura e Gramática do que a redação. Ao propor as oficinas para os alunos do terceiro ano, os mesmos compartilharam das suas dificuldades, pois a grande maioria não dispunha de dinheiro para fazer um cursinho pré-vestibular.

Esse projeto foi criado pela professora Msc Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues, atual docente e diretora do curso de Letras – UEMA; enviado para PROEXAE (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis), avaliado e aprovado para ocorrer, por meio de bolsa de extensão concedido pelo PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária), para a ex aluna - do curso de Letras/Espanhol (UEMA) - Silmayra Pinto Lima.

Aplicação do projeto na escola-campo deu-se por meio de oito oficinas, onde ocorreram a produção de textos de diversos gêneros em cada uma delas; com a entrega dos textos produzidos à bolsista para avaliação, e posterior, *feedback* aos alunos. Em cada oficina foi usado um método diferente, tais como: grupos de discussão sobre um tema polêmico; laboratórios de redação, onde a bolsista auxiliava, cada aluno, na construção dos textos, rodas de conversa com perguntas sobre as aulas, jogos de argumentação e defesa de opiniões (Júri popular, tribunal de defesa e acusação, Lá vai a bola, Mural das ideias etc.), construções individuais e em grupo de textos em gêneros diversos (charge, tirinha, poema, música, piada, carta, bilhete etc.) entre outros; de forma que estimulem o prazer em escrever dos estudantes que estão passando por um momento de na transição, entre o Ensino Médio e o Ensino Superior.

O projeto extensionista ocorreu seguindo as etapas que seguem: Orientações norteadoras sobre produção textual; Escrita de pequenos textos de gêneros diferenciados; Atividades de produção textual com cunho democrático, crítico-constructivo (Leitura de notícias, construção de opiniões orais, visualização de vídeos sobre polêmicas, debates com alunos e professores etc.); Produção de textos dissertativo-argumentativos; Exposições dos textos produzidos em mural escolar, junto a culminância do projeto de extensão. As oficinas ocorreram com os discentes do

terceiro ano do Ensino Médio, de fevereiro a agosto de 2014 (quando fomos autorizados pela direção), esquematizadas da forma a seguir:

**Figura 1** - Oficina sobre estratégias de argumentação.



Fonte: Acervo do autor, 2014.

**Oficina 1 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Argumentação - O que é? Para que serve? Argumento curto.

Buscando questões polêmicas (Preconceito, Racismo, Machismo, Violência) e sua importância para a expressão ou produção textual;

Identificando a dissertação e a argumentação: Artigo de Opinião / Os buracos de São Luís (exemplo);

**Atividade em sala:** Criação de um artigo de opinião para apresentar em um jornal televisivo (individual).

**Dinâmica pós aula:** Leitura em voz alta (do artigo de opinião criado), feita por alguns alunos e interrompida para observação das temáticas abordadas;

**Tarefa para casa:** Escrever um pequeno texto opinativo (em grupo) sobre o Machismo e Feminismo exacerbado (diagnóstico).

**Oficina 2 – Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Estrutura da Redação – Introdução, Desenvolvimento e Conclusão;

O que é a introdução? Como fazer? (Exemplo); O que é o desenvolvimento? Como fazer? (Exemplo); O que é a conclusão? Como fazer? (Exemplo);

**Atividade em sala:** Três grupos: 1º Elabora a Introdução, o 2º Elabora o Desenvolvimento, 3º Elabora a Conclusão e depois cada representante lê a produção do seu grupo;

**Dinâmica pós aula:** Leitura e comentário sobre o modelo de redação nota 10 e modelo de redação nota baixa;

**Tarefa para casa:** Escrever uma redação sobre a temática: as diferenças (individual).

**Figura 2 - Produção Textual.**



Fonte: Acervo do autor, 2014.

**Oficina 3 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Firmando a sua opinião - em exemplos, em analogias, autoridades, causas e deduções;

**Atividade em sala:** Resumir o conceito e oferecer exemplos de argumentos firmados em cada tipo citado em aula (individual);

**Dinâmica pós aula:** Lá vai a bola... das opiniões – o aluno que ficar com a bola ao término da canção, terá um assunto, mais uma forma de defesa, ambos sorteados pela bolsista para defesa de sua opinião;

**Tarefa para casa:** Escrever um poema sobre a temática: a solução para a humanidade (individual).

**Oficina 4 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Reconhecendo argumentos e dissertações – Opiniões opostas;

Argumentos / opiniões favoráveis (disserte); Argumentos / opiniões desfavoráveis (disserte);

**Atividade em sala:** Produzir uma fábula com a temática: é possível ser totalmente honesto? (individual);

**Dinâmica pós aula:** Defesa e acusação de uma ideia: O Julgamento – Grupo de defesa: Advogados (2 representantes) e testemunhas (o restante do grupo); Grupo de acusação: Promotor de Justiça (2 representantes) e testemunhas (o restante do grupo); Júri popular (professores); Juiz/Mediador (Bolsista);

**Tarefa para casa:** Pesquisa de informações sobre a trajetória do negro na História, Literatura e artes em geral; Enquete na comunidade: Você é contra ou a favor das cotas na universidade para negros? Justifique sua resposta (individual).

**Oficina 5 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Como compor um ensaio argumentativo?1;

**Atividade em sala:** Debate sobre a temática: preconceito religioso (grupo);

**Dinâmica pós aula:** Ensaio a produção do argumento (com a mesma temática do debate): Escrita coletiva (toda sala) – cada aluno deverá escrever uma linha, obedecendo o formato de redação; após, a bolsista auxilia na reescrita e melhoramento da redação produzida;

**Tarefa para casa:** Pesquisar o tema e depois, criar uma revista em quadrinho sobre a preservação ambiental (individual).

#### **Oficina 6 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Como compor um ensaio argumentativo?2;

**Atividade em sala:** Escrever uma redação sobre a temática: preconceito de classe social (individual);

**Dinâmica pós aula:** Ensaio a produção do argumento: Escrita em quatro grupos grandes, e posterior revisão da redação de um grupo, feita pelo outro (troca de redações);

**Tarefa para casa:** Pesquisar o tema e criar uma crônica sobre a valorização dos índios (individual).

**Figura 3 - Redação em grupo.**



Fonte: Acervo do autor, 2014.

#### **Oficina 7 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Como compor um ensaio argumentativo?3;

**Atividade em sala:** Escrever uma redação sobre a temática: preconceito musical (individual);

**Dinâmica pós aula:** Ensaio a produção do argumento: Escrita em dupla; posterior revisão da redação do outro (as duplas trocam as redações entre si);

**Tarefa para casa:** Crie uma carta argumentativa para Dilma, pedindo melhores salários para os professores (individual).

#### **Oficina 8 - Conteúdo e estratégias:**

**Assunto:** Diagnóstico de problemas mapeados nas redações produzidas no decorrer das oficinas – por exemplo, questões como falácias, obscuridade, erros ortográficos, ambiguidade, incoerência, desorganização, contestações do argumento etc. e como deverão ser corrigidos;

**Atividade em sala:** Produzir uma redação sobre a temática: qual a forma de combater o preconceito racial na escola? Essa foi a produção final do alunado, que serviu como redação de competição para recebimento do prêmio na culminância do projeto.

**Dinâmica pós aula:** Por meio da tarefa da oficina anterior (Produção com a temática - Melhores salários para os professores - individual), cada estudante que finalizava a atividade em sala, era chamado “à mesa da verdade” – para conversar com a bolsista em relação aos erros encontrados e formas de como minimiza-los.

**Figura 4 - Mural das Regrações.**



Fonte: Acervo do autor, 2014.

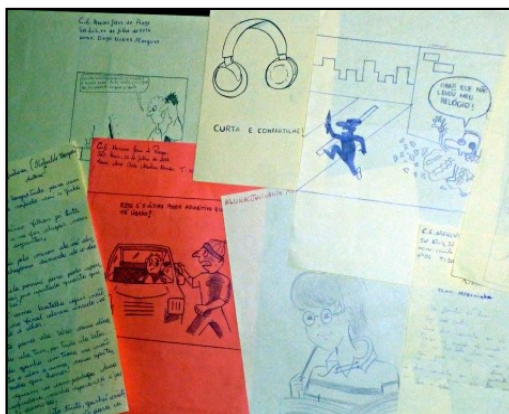
As produções textuais feitas pelos discentes do terceiro ano, foram avaliadas pela bolsista de forma diagnóstica, e posteriormente corretiva, até chegarem ao nível máximo que os alunos pudessem oferecer no período de aplicação do projeto. Assim, as **atividades em sala** eram corrigidas *in loco*, sendo oferecido o *feedback* para o aluno; já em relação as **tarefas para casa**, os discentes levavam a proposta e traziam suas produções no próximo encontro para avaliação ser feita pela bolsista, que levava os textos para casa e concedia o *feedback* através de *recadinhos do coração* na parte final da folha onde estava a produção do estudante, entregando-as no próximo encontro. A seguir, os passos para averiguação e construção de conhecimentos adquiridos pelos alunos: 1) Verificação do conteúdo ensinado (por meio de perguntas e atividades feitas em sala); 2) Análise da evolução da escrita (comparando os resultados feitos em cada oficina); 3) Análise dos resultados alcançados (por meio da última redação); 4) Seleção das melhores redações, que seguiu os critérios de avaliação do Vestibular, para produções dos concorrentes ao Ensino Superior, tais como: a) Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa (por exemplo - concordância nominal e verbal/ regência nominal e verbal/ pontuação/ Flexão de nomes e verbos/ Grafia das palavras/ Divisão silábica na mudança de linha etc.); b) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; c) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; d) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a argumentação; e) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

**Figura 5** - Palestra da Culminância: *Priscila da Conceição Viégas*.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

Utilizando todos os critérios supracitados, foi feita a seleção das melhores redações com a temática: *Qual a forma de combater o preconceito racial na escola?*, que teve divulgação na culminância do projeto de extensão – 28 agosto de 2014, com as palestras *A mídia na criação dos estereótipos do continente africano* - proferida pelo angolano, Osmilde Miranda, estudante do curso de Comunicação Social (UFMA) e *Sobre o ato de escrever*, proferida pela professora, mestrada em Letras (UESPI), Priscila da Conceição Viégas. Na primeira palestra, objetivou-se, através de imagens, revelar a riqueza cultural e sociopolítica do continente africano. Na segunda palestra, objetivou-se falar a respeito da importância da escrita na construção crítica do aluno, temática esta que ocasiona, muitas vezes, uma grande interrogação entre professores e estudantes. A tensão ocorrida entre as pessoas, abordada na palestra, permeia desde aquele que necessita redigir um texto simples, até aos que precisam escrever para o vestibular tradicional, o ENEM, um concurso ou para um TCC.

Ocorreu, também, a confecção do painel das **Produções Textuais** dos alunos; no dia da culminância, que funcionou como hall de exposição das criações dos diversos gêneros trabalhados em sala de aula. E por fim, o resultado do **Concurso Cultural da Melhor Redação** – Unidade Integrada Menino Jesus de Praga, em 28 agosto de 2014, que gerou a seguinte premiação: Melhor nota na disciplina e um livro sobre estratégias de redigir. Com o evento supracitado, encerraram-se as atividades de execução do projeto de extensão.

**Figura 6** - Mural dos Gêneros textuais diversos.

Fonte: Acervo do autor, 2014.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo do projeto de extensão, foram alunos do terceiro ano da rede pública de ensino, que através do desenvolvimento do projeto em etapas de oficinas, obtiveram esclarecimentos sobre a “arte de escrever”. As oficinas geravam as produções textuais (individuais e em grupo) que foram objeto de análise para os resultados e discussões.

Antes do início do trabalho, foi feita uma conversa com os discentes que demonstraram muita ansiedade e desejo em iniciar o Projeto. Na primeira oficina, foi solicitada uma produção textual em sala (individual) e uma para casa (em grupo) que serviu como diagnóstico da escrita do alunado, erros de natureza: ortográfica, pontuação, concordância verbal e nominal, coerência com a temática, translineação, tipologia e gênero textual, argumentação, organização das ideias, limpeza visual entre outros, foram itens mapeados como dificuldades de ambas as turmas (diagnóstico).

Assim, após algumas oficinas, o desempenho da leitura, escrita e argumentação dos alunos já foi demonstrando um real avanço. Com o decorrer das aulas (sempre com dinâmicas), os estudantes foram tornam-se mais interessados, participativos, atenciosos e apreensivos com o que ocorreria no próximo encontro. Até mesmo o convívio em sala de aula ficou mais leve e interativo, já que os jogos realizados transformavam a aula em um momento menos tenso.

**Figura 7** - Dinâmica dos cuidados com a criança em relação a criação da Redação.



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Fez-se o comparativo da primeira redação individual e em grupo, com a quantidade de erros achados, e depois, comparou-se com a última redação individual e em grupo, em aspectos qualitativos. Dessa forma, obteve-se a devolutiva de que os alunos foram capacitados a redigir textos com clareza, simplicidade e lógica; é fato, que os discentes ainda precisam se aprimorar através da prática constante (indicação dada no momento do discurso final da bolsista aos alunos), contudo nota-se, que oferecido um ambiente favorável, o indivíduo é capaz de aprender e vencer suas dificuldades.

Assim, também foi sugerido ao professor formas de trabalhar, de modo dinâmico, compartilhando conhecimentos, saberes e técnicas que permitam ao mesmo adquirir condições para um desempenho eficiente, na ação de ensinar a escrever. Além dos exemplos vistos em sala, todo o material trabalhado com o terceiro ano foi disponibilizado, via e-mail, para que o docente selecionasse aquilo que se adequará a realidade dos seus futuros alunos.

No que concerne aos entraves, um dos maiores problemas está na resistência das escolas em aceitar projetos de extensão, pelo simples fato, de conceberem a ideia de um prejuízo futuro no andamento do planejamento e cronograma das disciplinas. Muitas vezes, os professores não desejam ser interrompidos, em suas matérias pela intervenção do bolsista em sala. Por conta disso, o planejamento foi adaptado por muitas vezes; e chegou a ser comprimido, para não ir de encontro com as atividades mensais da escola-campo.

Mesmo com todos os percalços ocorridos, acredita-se que o projeto, antes mesmo de causar impacto aos estudantes, impactou o educador; acarretando benefícios para toda comunidade escolar. No corpo discente, foi perceptível o melhoramento na escrita e fala dos alunos; interação entre o professor e o alunado; convivência entre os pares; habilidade argumentativa na defesa das opiniões; criatividade textual.

A divulgação do projeto ocorreu, além dos eventos científicos, nos meios de comunicação atual: a internet (*Facebook, hotmail* e o site da UEMA). Já em relação a participação em eventos, fez-se presente em: apresentação de Roda de Conversa - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Comunicação Oral - Seminário de Acompanhamento PIBEX/UEMA e oficina no Encontro Nacional de Estudantes de Letras.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever consiste em um aprendizado permanente, pois à medida que se modifica a necessidade de comunicação na sociedade, também se modificará a linguagem. O estudante ou profissional, seja ele de qualquer área, necessita conhecer a Língua Portuguesa e suas normas, para que consiga elaborar textos precisos e claros, transmitindo seu objetivo, ponto de vista ou intenção.

**Figura 8** - A bolsista faz as considerações finais na culminância do Projeto.



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Através do desenvolvimento do projeto na escola previamente escolhida (Unidade Integrada Menino Jesus de Praga), o desempenho da leitura, escrita e argumentação dos alunos demonstra um avanço significativo. A partir disso, ao defrontar-se com uma folha em branco, já não há um intenso sofrimento, mas o suficiente para impulsionar a criação de frases coesas e coerentes, em busca de soluções eficazes.

Um projeto como esse, primeiramente, deve causar transformação no orientador e bolsista, para que assim, possa proporcionar aos alunos momentos de conhecimento. É preciso estar envolvido do início ao fim, e, em nenhum momento se destituir da tarefa proposta: contribuir no

crescimento intelectual dos alunos. Toda vez que se entrava em “campo”, na referida escola, era como se a aula fosse uma conversa, um diálogo, efetivando a ideia de ensino-aprendizagem; ocorriam debates, leituras, produções textuais, e muitas risadas. Evidencia-se então, que é possível aprender a escrever de forma divertida e lúdica, desvendando os mistérios da escrita que tanto assolam o alunado.

O que ocorreu neste projeto de extensão deixou frutos inimagináveis para todos os envolvidos, o mesmo refinou nos indivíduos envolvidos, técnicas e posicionamentos, visão de mundo e de si; construiu um espaço de experiências que serão impossíveis de esquecer; fortalecendo sensações que melhoram o ser humano por completo. Por saber que houve transformações, cria-se um sentimento de missão cumprida.

Têm coisas que são de graça, deparei-me com essa frase martelando em minha cabeça, [...]. Coisas como amor, carinho, respeito, fé, entre outros sentimentos, não se compram em lojas, por ouro, prata, dinheiro, pois tudo isso é gratuito.

Fernandes Lima

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

FRANCHI, Eglê. **E as crianças eram difíceis ... A Redação na Escola**. Fontes editora Ltda.: São Paulo, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **A formação do professor**. Mercado de Letras Campinas, 1991.

SCARPATO, Marta. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. AVERCAMP: São Paulo, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Argumentação e atividades de produção e compreensão de textos e ensino de gramática. In GOUVÊA, Lúcia Helena Martins e GOMES Regina Souza (orgs.). **Anais do II Fórum Internacional de Análise do Discurso: Discurso, Texto e Enunciação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 139-166. (Anais disponíveis eletronicamente em: <http://www.lettras.ufrj.br/ciadrio/> (ISBN: 978-85-87043-98-6).

WESTON, Anthony. **A construção do argumento**. Martins Fontes: São Paulo, 2009.